

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALGUM CURSO

Fulano de Tal

**TÍTULO DO TRABALHO EM PORTUGUÊS COM NO MÁXIMO TRÊS
LINHAS**

Santa Maria, RS
2011

Fulano de Tal

TÍTULO DO TRABALHO EM PORTUGUÊS COM NO MÁXIMO TRÊS LINHAS

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Alguem Curso, Área de Concentração em Área de concentração do CNPq, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Doutor em Alguem Curso**. Defesa realizada por videoconferência.

ORIENTADOR: Prof. João da Silva

COORIENTADORA: Prof.^a Maria da Costa

Santa Maria, RS
2011

©2011

Todos os direitos autorais reservados a Fulano de Tal. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Endereço: Rua das abobrinhas, n. 666

Fone (0xx) 11 2222 3333; Fax (0xx) 11 2222 3333; End. Eletr.: lalala@uhul.com

ERRATA

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
10	10	errado	certo
12	5	errado com um texto mais longo	certo agora com um texto mais longo
13	3	x^2	$2x$

Fulano de Tal

TÍTULO DO TRABALHO EM PORTUGUÊS COM NO MÁXIMO TRÊS LINHAS

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Alguem Curso, Área de Concentração em Área de concentração do CNPq, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Doutor em Alguem Curso**.

Aprovado em 15 de dezembro de 2011:

João da Silva, Dr. (AAAA)
(Presidente/Orientador)

Maria da Costa, Dra. (AAAA)
(Coorientadora)

Banca Um, Dr. (AAAA) (videoconferência)

Banca Dois, Dr. (BBBB)

Banca Três, Dra. (CCCC)

Santa Maria, RS
2011

DEDICATÓRIA

Aos que virão depois de nós

AGRADECIMENTOS

A mim!

Winter is coming!

(Familia Stark)

RESUMO

TÍTULO DO TRABALHO EM PORTUGUÊS COM NO MÁXIMO TRÊS LINHAS

AUTOR: Fulano de Tal
ORIENTADOR: João da Silva
COORIENTADORA: Maria da Costa

Escreva seu resumo aqui! Você pode digitá-lo diretamente neste arquivo ou usar o comando input. O resumo deve ter apenas uma página, desde o cabeçalho até as palavras chave. Caso seu resumo seja maior, use comandos para diminuir espaçamento e fonte (até um mínimo de 10pt) no texto. Você pode reduzir o espaçamento do texto removendo comentário da primeira linha deste campo: comando `singlespacing`. Segundo a MDT, é preciso que os resumos tenham, no máximo, 250 palavras para trabalhos de conclusão de curso de graduação, pós-graduação e iniciação científica e até 500 palavras para dissertações e teses.

Palavras-chave: Palavra Chave 1. Palavra 2. Palavra 3. (...)

ABSTRACT

TÍTULO DO TRABALHO EM INGLÊS COM NO MÁXIMO TRÊS LINHAS

AUTHOR: Fulano de Tal
ADVISOR: João da Silva
CO-ADVISOR: Maria da Costa

Write your abstract here! As recomendações do resumo também se aplicam ao abstract.

Keywords: Keyword 1. Keyword 2. Keyword 3. (...)

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1 – Sequência dos elementos pré-testuais da MDT-UFSM	21
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 3.1 – Um exemplo de utilização do ambiente “grafico”.	22
Gráfico A.1 – Sequência dos elementos pré-testuais da MDT-UFSM	28

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 3.1 – Sequência dos elementos pré-testuais da MDT-UFSM	22
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1 – Modelo de tabela para MDT-UFSM.....	19
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 3.1 – Modelo de quadro para MTD-UFSM.	20
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<i>SIGLA1</i>	Nome Completo da Sigla 1
<i>SIGLA2</i>	Nome Completo da Sigla 2
<i>SIGLAMAX</i>	Nome Completo da Sigla MAX

LISTA DE SÍMBOLOS

u_*	Escala de velocidade de fricção
w_*	Escala de velocidade convectiva
$(Re)^2$	Maior simbolo da lista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	ALGUMAS NOTAS SOBRE BIBLIOGRAFIA	16
2.1	MODELOS DE CITAÇÃO	16
2.1.1	O comando <i>apud</i>	17
2.1.1.1	<i>Apud on line</i>	17
2.1.1.1.1	Teste de seção quinária.....	18
3	TABELAS, FIGURAS, QUADROS, ILUSTRAÇÕES E GRÁFICOS	19
4	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
	APÊNDICE A – DEMONSTRAÇÃO DE ALGO	26
	APÊNDICE B – DEMONSTRAÇÃO DE ALGO COM UM TÍTULO LONGO PARA TESTAR O SUMÁRIO	27
	ANEXO A – ALGO INTERESSANTE QUE ALGUÉM FEZ	28

1 INTRODUÇÃO

Insira aqui a introdução!!!

Insira aqui a introdução!!!

Insira aqui a introdução!!!

Insira aqui a introdução!!!

2 ALGUMAS NOTAS SOBRE BIBLIOGRAFIA

O arquivo *referencias.bib* é o nome padrão das referências para este modelo. Para alterá-lo modifique o argumento entre chaves na definição de bibliografia.

2.1 MODELOS DE CITAÇÃO

No arquivo modelo de referências, também existem alguns exemplos de diferentes classes de citações. Todas elas podem ser usadas com o `\cite{label}` ou `\citeonline{label}`, dependendo da forma de citação¹.

Além disso, pode-se incluir obras na bibliografia que nortearam o trabalho mesmo que elas não apareçam diretamente no texto, utilizando o comando `\nocite{label}`. Além disso, pode-se citar vários trabalhos em conjunto, por exemplo:

`\cite{label1,label2,label3,...}`

Os ventos do norte não movem moinhos `\cite{tcc:mintegui2014, diss:anabor2004, tese:anabor2008, livro:halliday28ed, livro:fedorova:v1, site:ams glo:fog}`.

Os ventos do norte² não movem moinhos (MINTEGUI, 2014; ANABOR, 2004, 2008; HALLIDAY; RESNICK; WALKER, 2008; FEDOROVA, 1999; AMERICAN METEOROLOGICAL SOCIETY, 2015).

`\citeonline{label1,label2,label3,...}`

Segundo `\citeonline{cap:livro:djuric1994, livro:aris1989, livro:cotton1989, cap:livro:wyngaard1981, livro:fedorova:v1, artigo:fujita1981,puhalesBLT2010,artigo:janjic2002, cbmet:anabor2012,site:wrfhome}`, os ventos do norte não movem moinhos.

Segundo Djurić (1994), Aris (1989), Cotton e Anthes (1989), Wyngaard (1981), Fedorova (1999), Fujita (1981), Puhales et al. (2010), Janjić (2002), Anabor e Ferreira (2012), MMM–UCAR (2015), os ventos³ do norte não movem moinhos.

¹Este é um teste de nota de rodapé

²Este é um teste de nota de rodapé

³Este é um teste de nota de rodapé

OBS: Trabalhos com mais de três autores aparecerão com a abreviatura “et al” no corpo do texto, porém todos os nomes da bibliografia (norma da UFSM que é definida nas opções do abntcite nas definições do arquivo).

2.1.1 O comando *apud*

A citação *apud* ocorre quando você cita algum autor através de outra obra, sem ter consultado-a propriamente. Neste caso a citação é feita da seguinte forma:

$$\backslash apud\{material_citado_no_material_lido\}\{material_lido\}$$

Sobre a circulação geral da atmosfera pode-se dizer que os ventos do norte não movem moinhos $\backslash apud\{apud:richardson1922\}\{livro:monin:v1\}$.

Sobre a circulação geral da atmosfera pode-se dizer que os ventos do norte não movem moinhos (RICHARDSON, 1922 *apud* MONIN; YAGLOM, 2007).

Nesse caso, na bibliografia só constará a obra consultada e não aquela referenciada pela obra. Para que isso ocorra naturalmente, a obra consultada deve ser incluída normalmente no arquivo referencias.bib enquanto a obra referenciada indiretamente deve ser incluída com a opção *@hidden*, conforme o modelo de referências.

2.1.1.1 *Apud on line*

O *apudonline* se aplica da mesma maneira que o *apud* descrito anteriormente. O termo *on line* é alusivo ao $\backslash citeonline\{label\}$ definido no abntex. Nesse caso a citação é feita da seguinte forma:

$$\backslash apudonline\{material_citado_no_material_lido\}\{material_lido\}$$

Segundo $\backslash apudonline\{apud:richardson1922\}\{livro:monin:v1\}$, os ventos do norte não movem moinhos.

Segundo Richardson (1922 *apud* MONIN; YAGLOM, 2007), os ventos do norte não movem moinhos.

2.1.1.1.1 Teste de seção quinária

Texto texto texto.

3 TABELAS, FIGURAS, QUADROS, ILUSTRAÇÕES E GRÁFICOS

Na MDT da UFSM há uma clara diferença entre tabelas e quadros, quanto a sua apresentação. Aqui, para inserir tabelas usa-se o ambiente tradicionalmente definido *table*. A partir deste modelo simples:

```
\begin{table}[ht]
\centering
\caption{Modelo de tabela para MDT-UFSM.}
\begin{tabular}{ c c c }
\hline
Abacate & Banana & Canela \\
\hline
21 & 34 & 56 \\
-3 & 245 & 23 \\
-25 & -0,57 & 2 \\
\hline
\end{tabular}
\vspace{\baselineskip} %% linha em branco para atender a norma
\fonte{Adaptado de \citeonline{livro:halliday28ed}.}
\end{table}
```

resulta:

Tabela 3.1 – Modelo de tabela para MDT-UFSM.

Abacate	Banana	Canela
21	34	56
-3	245	23
-25	-0,57	2

Fonte: Adaptado de Halliday, Resnick e Walker (2008).

Note que, adicionalmente, foi definido um comando novo: “fonte”. Ele serve para indicar a fonte da tabela quando necessário, mas também pode ser usado em outros ambientes.

Para inserir quadros foi criado um novo ambiente: “quadro”. O ambiente “quadro” deve ser usado de forma semelhante a tabela, como o ambiente tabular. Contudo, neste caso, as linhas verticais e horizontais estão sempre presentes. Um exemplo simples é o seguinte:

```

\begin{quadro}
  \caption{Modelo de quadro para MTD-UFSM.}
  \centering
  \begin{tabular}{| c | c | c |}
  \hline
  Abacate & Banana & Canela \\
  \hline
  21 & 34 & 56 \\
  \hline
  -3 & 245 & 23 \\
  \hline
  -25 & -0,57 & 2 \\
  \hline
  \end{tabular}
  \vspace{\baselineskip} %% linha em branco para atender a norma
  \fonte{Adaptado de \citeonline{livro:halliday28ed}.}
\end{quadro}

```

resultando:

Quadro 3.1 – Modelo de quadro para MTD-UFSM.

Abacate	Banana	Canela
21	34	56
-3	245	23
-25	-0,57	2

Fonte: Adaptado de Halliday, Resnick e Walker (2008).

Assim como para as tabelas, já está definida uma lista de quadros. Além disso, o comando “fonte” também pode ser usado aqui se necessário. Vale lembrar que, na MDT-UFSM, as legendas para figuras, tabelas, quadros, ilustrações e gráficos devem ser inseridas no topo da(o) mesma(o). A fonte sempre embaixo.

As figuras devem ser inseridas com o ambiente padrão: *figure*. Veja um exemplo simples:

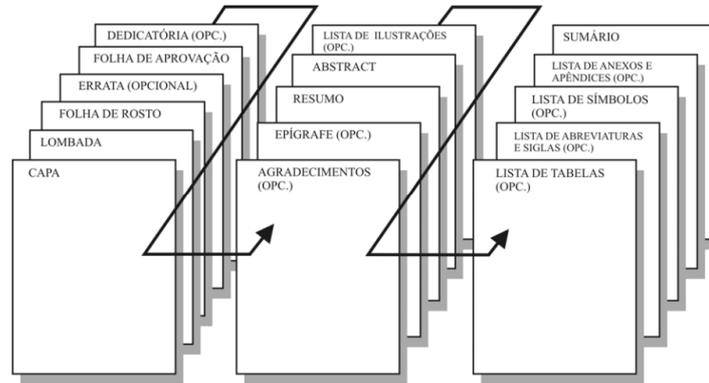
```

\begin{figure}[ht]
\caption{\label{exepretex} Sequência dos elementos pré-testuais da MDT-UFSM}
\centering
\includegraphics[width=0.6\textwidth]{figuras/pretextuais.png}
\vspace{\baselineskip} %% linha em branco para atender a norma

```

```
\fonte{Adaptado de \citeonline{man:MDTUFSM2012}.}
\end{figure}
```

Figura 3.1 – Sequência dos elementos pré-testuais da MDT-UFSM



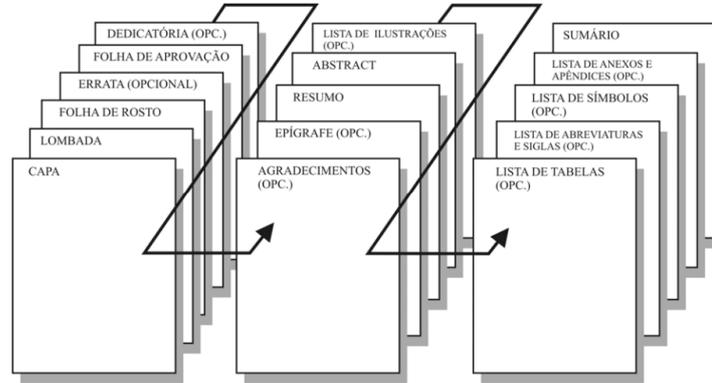
Fonte: Adaptado de UFSM-PRPGP (2012).

Para inserir ilustrações e gráficos, foram criados novos ambientes: “ilustracao” e “grafico”. Estes ambientes são semelhantes ao ambiente “figure”, porém geram sua própria lista. A seguir, exemplos da utilização nos novos ambientes.

```
\begin{ilustracao}[ht]
\caption{\label{exepretex1} Sequência dos elementos pré-testuais da MDT-UFSM}
\centering
\includegraphics[width=0.6\textwidth]{figuras/pretextuais.png}
\vspace{\baselineskip} %% linha em branco para atender a norma
\fonte{Adaptado de \citeonline{man:MDTUFSM2012}.}
\end{ilustracao}
```

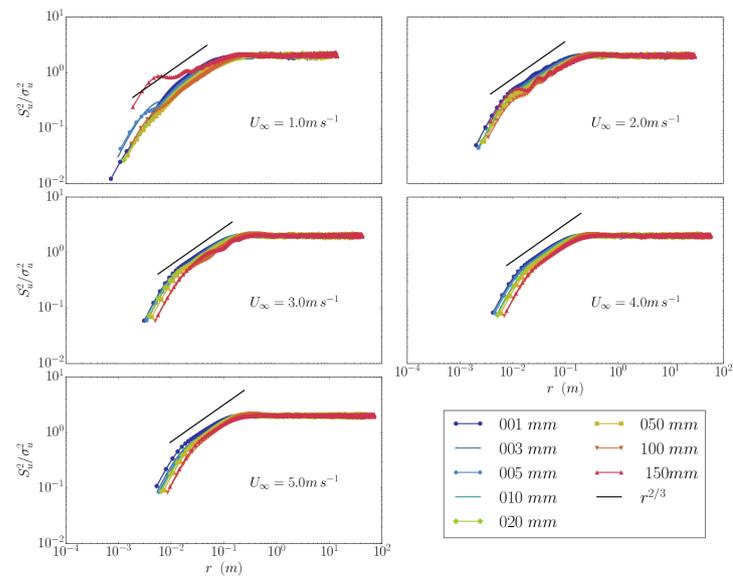
```
\begin{grafico}[ht]
\centering
\includegraphics[width=0.6\textwidth]{figuras/estrutura_com.pdf}
\caption{\label{exepretex3} Um exemplo de utilização do ambiente “grafico”}
\vspace{\baselineskip} %% linha em branco para atender a norma
\fonte{Próprio autor.}
\end{grafico}
```

Ilustração 3.1 – Sequência dos elementos pré-testuais da MDT-UFSM



Fonte: Adaptado de UFSM-PRPGP (2012).

Gráfico 3.1 – Um exemplo de utilização do ambiente “grafico”.



Fonte: Próprio autor.

4 CONCLUSÃO

Conclusão do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN METEOROLOGICAL SOCIETY. **Glossary of Meteorology**: Fog. Boston, 2015. Acessado em 06 abr 2015. Disponível em: <<http://glossary.ametsoc.org/wiki/Fog>>.

ANABOR, V. **Análise descritiva dos distemas donvectivos de escala meso- α através das imagens de satélite GOES-8**. 2004. 78 f. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

ANABOR, V. **Sistemas Convectivos de Mesoescala no Sul da América do Sul: Propagação em Série Contra o Escoamento em Baixos Níveis**. 2008. 78 f. Tese (Doutorado em Física) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

ANABOR, V.; FERREIRA, V. Sistemas convectivos de mesoescala: serão todos CCMs? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE METEOROLOGIA, 17., 2012, Gramado. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Meteorologia, 2012. Acesso em: 10/4/2015. Disponível em: <<http://www.sbmet.org.br/cbmet2012/pdfs/64ZA.pdf>>.

ARIS, R. **Vectors, tensors, and the basic equations of fluid mechanics**. New York: Dover Publications, 1989. 286 p.

COTTON, W. R.; ANTHES, R. A. **Storm and Cloud Dynamics**. San Diego: Academic Press, 1989. v. 44. 883 p. (International Geophysics Series, v. 44).

DJURIĆ, D. Kinematics. In: _____. **Weather analysis**. New Jersey: Prentice Hall, 1994. cap. 4, p. 50–68.

FEDOROVA, N. **Meteorologia sinótica**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 1999. v. 1, 256 p.

FUJITA, T. T. Tornadoes and downbursts in the context of generalized planetary scales. **Journal of the Atmospheric Sciences**, v. 38, n. 8, p. 1511–1534, 1981.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos da Física**: Gravitação, ondas e termodinâmica. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 2008. v. 2, 296 p.

JANJÍČ, Z. I. Nonsingular implementation of the mellor–yamada level 2.5 scheme in the ncep meso model. **NCEP office note**, v. 437, p. 61, 2002.

MINTEGUI, J. M. **Avaliação das características multicamada de eventos de neve no sul do Brasil**. 2014. 30 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) — Curso de Graduação em Meteorologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

MMM–UCAR. **THE WEATHER RESEARCH & FORECASTING MODEL**: Home. Boulder, 2015. Acessado em 06 abr. 2015. Disponível em: <<http://wrf-model.org/>>.

MONIN, A. S.; YAGLOM, A. M. **Statistical fluid mechanics**: Mechanics of turbulence. London: Dover Publications, 2007. v. 1, 769 p.

PUHALES, F. S. et al. Analysis of the turbulent kinetic energy budget in the planetary boundary layer by large eddy simulation. In: SYMPOSIUM ON BOUNDARY LAYERS AND TURBULENCE, 19., 2010, Keystone. **Anais eletrônicos...** Boston: American Meteorological Society, 2010. Acesso em: 10/5/2011. Disponível em: <http://ams.confex.com/ams/19Ag19BLT9Urban/techprogram/paper/_173113.htm>.

UFSM-PRPGP. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA. **MDT-UFSM**: Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses. 8. ed. Santa Maria, 2012. 72 p. Acesso em 02 set. 2015. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/prpgp/images/fomularios-diversos/mdt-2012.pdf>>.

WYNGAARD, J. C. Boundary-layer modeling. In: NIEUWSTADT, F.; DOP, H. V. (Ed.). **Atmospheric turbulence and air pollution modeling**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1981. cap. 3, p. 69–106.

APÊNDICE A – DEMONSTRAÇÃO DE ALGO

Algo como apêndice.

A.1 – TESTE DE SEÇÃO DENTRO DO APÊNDICE

A.1.1 – Teste de seção dentro do apêndice

A.1.1.1 – Teste de seção dentro do apêndice

A.1.1.1.1 – Teste de seção dentro do apêndice

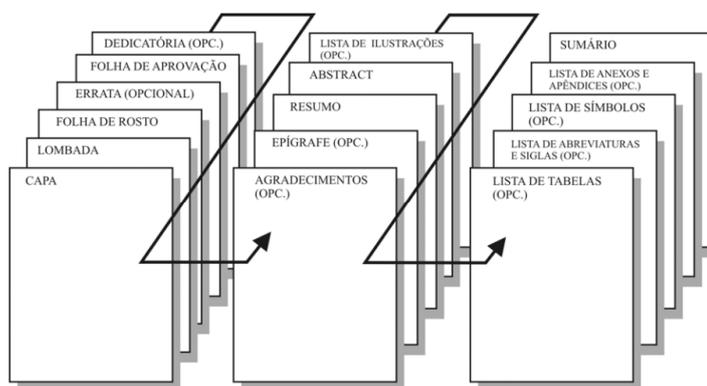
APÊNDICE B – DEMONSTRAÇÃO DE ALGO COM UM TÍTULO LONGO PARA TESTAR O SUMÁRIO

Algo como apêndice.

ANEXO A – ALGO INTERESSANTE QUE ALGUÉM FEZ

Algo como anexo.

Gráfico A.1 – Sequência dos elementos pré-testuais da MDT-UFSM



Fonte: Adaptado de UFSM-PRPGP (2012).